



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 01/11/2013 a 07/11/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
01/11/2013	12,66	394,90	41,59	6,67	4,27
04/11/2013	12,64	396,90	41,25	6,62	4,26
05/11/2013	12,59	392,80	41,15	6,56	4,25
06/11/2013	12,63	396,80	41,14	6,53	4,21
07/11/2013	12,78	403,80	40,74	6,53	4,20
Média	12,66	397,04	41,17	6,58	4,24

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,00	-0,27
RS - Santa Rosa	74,50	-0,27
RS - Ijuí	75,25	-0,27
PR - Cascavel	74,55	0,47
MT - Rondonópolis	67,60	1,02
MS - Ponta Porã	70,00	1,74
GO - Rio Verde (CIF)	70,30	-1,13
BA - Barreiras (CIF)	64,40	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	190,00	0,00
Paraguai (FOB)**	126,80	1,44
Paraguai (CIF)**	166,00	1,53
RS - Erechim	24,75	1,02
SC - Chapecó	25,15	1,62
PR - Cascavel	20,40	2,77
PR - Maringá	20,85	0,72
MT - Rondonópolis	15,05	2,03
MS - Dourados	18,55	3,63
SP - Mogiana	23,20	0,43
SP - Campinas (CIF)	25,47	-0,86
GO - Goiânia	21,35	5,43
MG - Uberlândia	23,75	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	710,00	-10,92
RS - Santa Rosa	710,00	-10,92
PR - Maringá	859,00	-7,34
PR - Cascavel	849,00	-7,01

*Período entre 01/11 e 07/11/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 07/11/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,85	66,68	38,69

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,16
Feijão (saco 60 Kg)	134,33
Sorgo (saco 60 Kg)	19,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,86
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,91
Boi gordo (Kg vivo)*	3,30

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago trabalharam com pressão baixista durante a semana, quando o bushel chegou a US\$ 12,59 no dia 05/11, para o primeiro mês cotado, e a apenas US\$ 12,27 para maio. Posteriormente, a expectativa para com o relatório de oferta e demanda, previsto para esta sexta-feira (08/11) puxou um pouco os preços e o fechamento da quinta-feira (07/11) chegou a US\$ 12,78/bushel, sendo que maio ficou em US\$ 12,34.

Os resultados do relatório do USDA, deste dia 08/11, comentaremos com profundidade no próximo boletim. O mesmo ganhou mais importância devido ao final da colheita nos EUA, ao fato de que foi suspenso o relatório de outubro, deixando o mercado sem referência oficial, e pelas estimativas privadas de uma produtividade e safra maior naquele país.

Neste sentido, a Informa Economics projeta uma safra final nos EUA de 89,8 milhões de toneladas, com produtividade média de 2.803 quilos/hectare. Em outubro sua estimativa de produção era de 86,4 milhões de toneladas, lembrando que o USDA, em setembro, projetava 85,7 milhões. Já a consultoria FC Stones projeta uma safra de 89 milhões de toneladas nos EUA para este ano 2013/14, com produtividade média de 2.878 quilos/hectare. Enfim, analistas privados esperavam que o relatório oficial dos EUA, neste dia 08/11, trouxesse um número de produção ao redor de 87,8 milhões de toneladas, com produtividade média de 2.856 quilos/hectare. Obviamente, neste caso, esperava-se igualmente um aumento nos estoques finais estadunidenses, com os mesmos passando para 5,0 milhões de toneladas.

Como se nota, as novas tendências confirmam que o clima não provocou grandes estragos na safra dos EUA e que o movimento altista de agosto e parte de setembro foi puramente especulativo, puxado pelos fundos notadamente.

Enquanto isso, a colheita da soja nos EUA, até o dia 03/11, atingia a 86% da área, contra a média histórica de 85% na mesma época, não havendo problemas em seu ritmo, confirmando a recuperação da mesma.

O que vem impedindo de os preços em Chicago recuarem mais está, por enquanto, na forte demanda mundial pelo produto dos EUA, na ausência de grandes ofertas sul-americanas em um momento de entressafra para esta região.

Tanto é verdade as inspeções de exportação, na semana encerrada em 31/10, atingiram a 2,19 milhões de toneladas, contra 1,66 milhões em igual período do ano anterior. Todavia, o acumulado do ano comercial, iniciado em 01/09, indica um volume de 9,2 milhões de toneladas, ainda abaixo do acumulado do mesmo período do ano anterior, que foi de 10,1 milhões de toneladas.

Quanto às exportações líquidas estadunidenses, igualmente referentes ao ano 2013/14, iniciado em 01/09, as mesmas atingiram a 4,47 milhões de toneladas nas três semanas de paralisação dos órgãos oficiais estadunidenses em outubro, encerrada em 24/10. O principal comprador foi a China com 2,1 milhões de toneladas.

Por sua vez, na Argentina, a futura safra de soja está sendo, agora, estimada em 57,5 milhões de toneladas pelo USDA. Todavia, pela área projetada e produtividade média, tal safra, em nosso entender, pode ser ainda um pouco superior, obviamente se o clima ajudar. Segundo a Bolsa de Buenos Aires, até o dia 31/10 os argentinos haviam plantado 4,6% da área, mantida em 20,2 milhões de hectares.

Quanto ao prêmio nos portos, os mesmos oscilaram entre US\$ 2,20 e US\$ 3,50/bushel para novembro, nos portos brasileiros. Nos EUA e na Argentina, para o mesmo mês, os mesmos ficaram em 95 centavos a US\$ 1,01 e entre US\$ 1,50 e US\$ 2,50/bushel respectivamente.

No Brasil, os preços se mantiveram firmes neste momento, puxados agora pela nova desvalorização do Real, que bateu em R\$ 2,30 por dólar no final do dia 07/11. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 66,68/saco, enquanto os lotes oscilaram na média de R\$ 74,50 e R\$ 75,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 62,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 74,50/saco em Cascavel (PR). Os preços futuros continuam interessantes, porém, recuando paulatinamente diante de um Chicago em relativa queda e diante de uma expectativa de safra recorde no país e na América do Sul. Assim, os mesmos variaram entre R\$ 60,50/saco no FOB interior gaúcho, para maio. No Paraná, o porto de Paranaguá trabalhou com US\$ 26,90/saco (R\$ 61,87/saco ao câmbio atual), para março. No Centro-Oeste os valores oscilaram entre R\$ 49,00 e R\$ 52,00/saco para março próximo. Em Minas Gerais o valor futuro esteve em R\$ 53,00/saco na região de Uberlândia, contra um disponível a R\$ 67,50/saco (uma diferença para menos de R\$ 14,50/saco, algo que se encontra praticamente em todas as regiões do país). Enfim, na região que se convencionou chamar de MAPITOBA (composta por partes dos Estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia) os preços futuros, para maio, ficaram entre R\$ 52,00 e R\$ 56,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

Vale destacar que, em nível normal de câmbio, hoje considerado o valor de R\$ 2,20, e Chicago nos atuais preços para maio, em condições de safra cheia, prêmio e descontos normais para o período, os preços médios da soja, no balcão gaúcho, estão hoje indicados entre R\$ 48,50 e R\$ 51,50/saco.

Em termos de BM&F/Bovespa, o contrato março/14 fechou a semana em US\$ 28,71 e maio/14 em US\$ 27,05/saco.

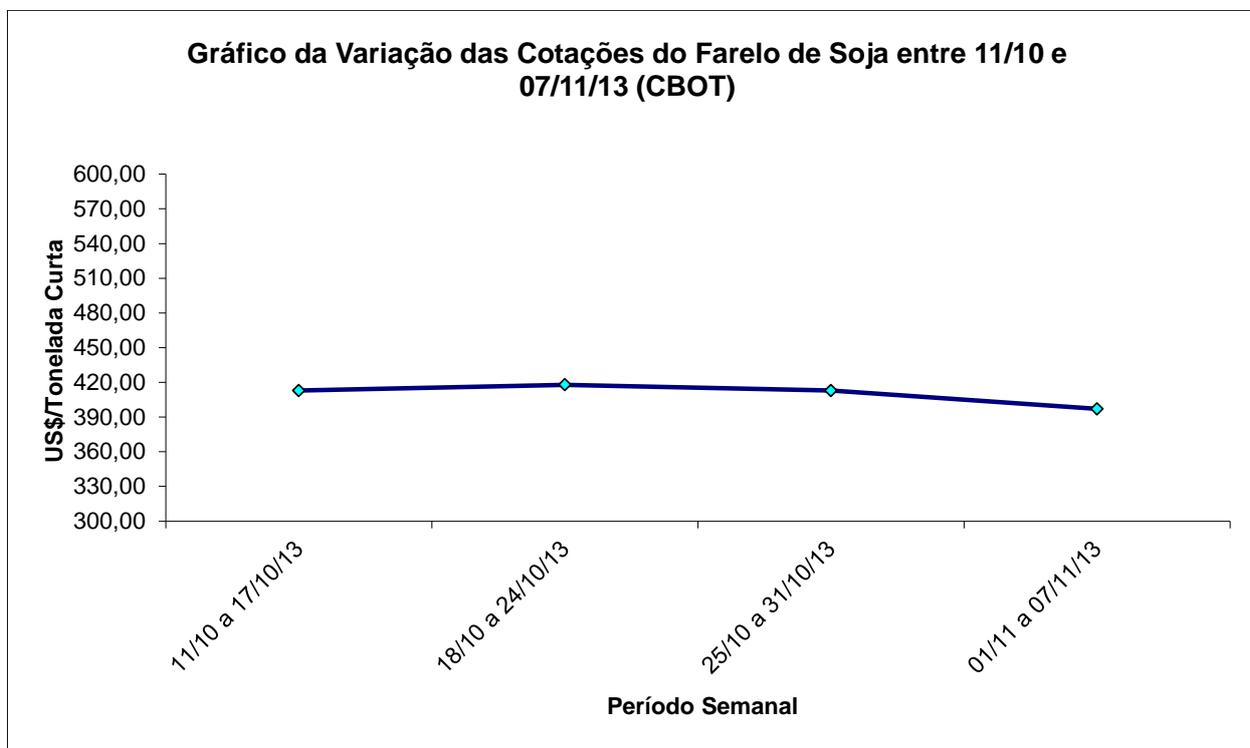
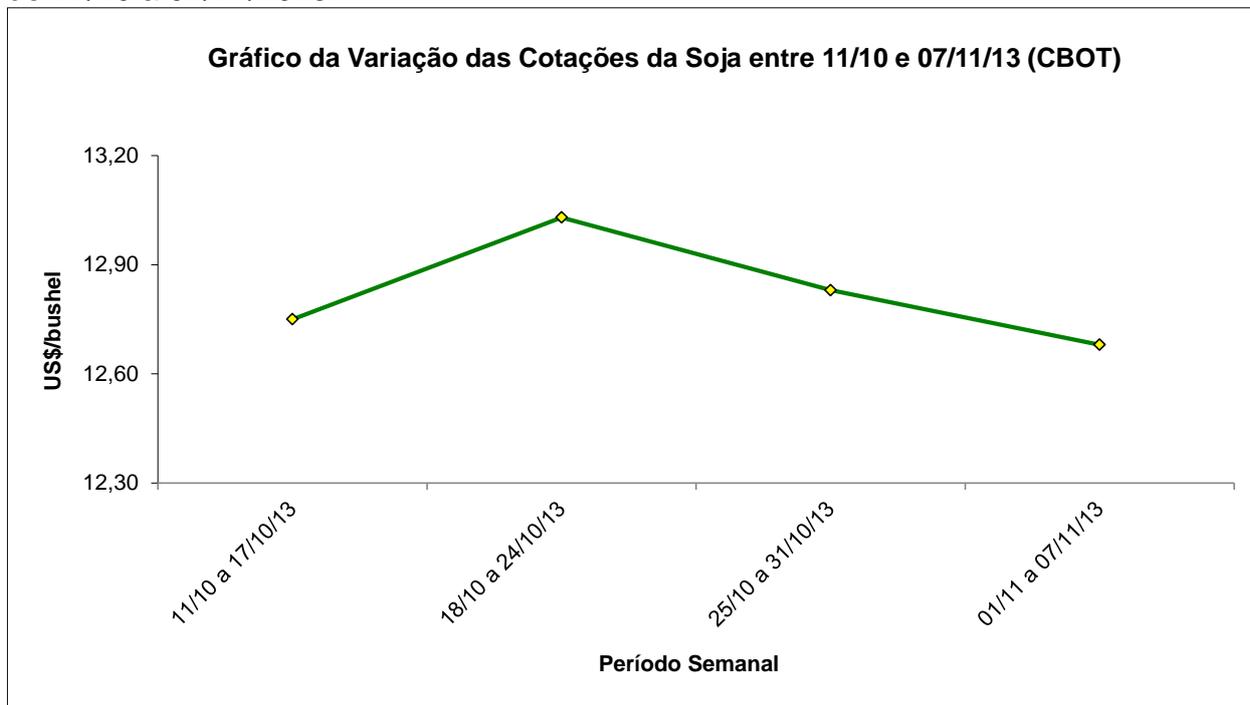
Dito isso, o plantio da safra brasileira, até o dia 25/10, chegava a 44% da área projetada, sendo 6% no Rio Grande do Sul, 65% no Paraná, 70% no Mato Grosso, 65% no Mato Grosso do Sul, 41% em Goiás, 50% em São Paulo, 38% em Minas Gerais, 2% na Bahia, 24% em Santa Catarina e 3% nos demais Estados produtores. (cf. Safras & Mercado)

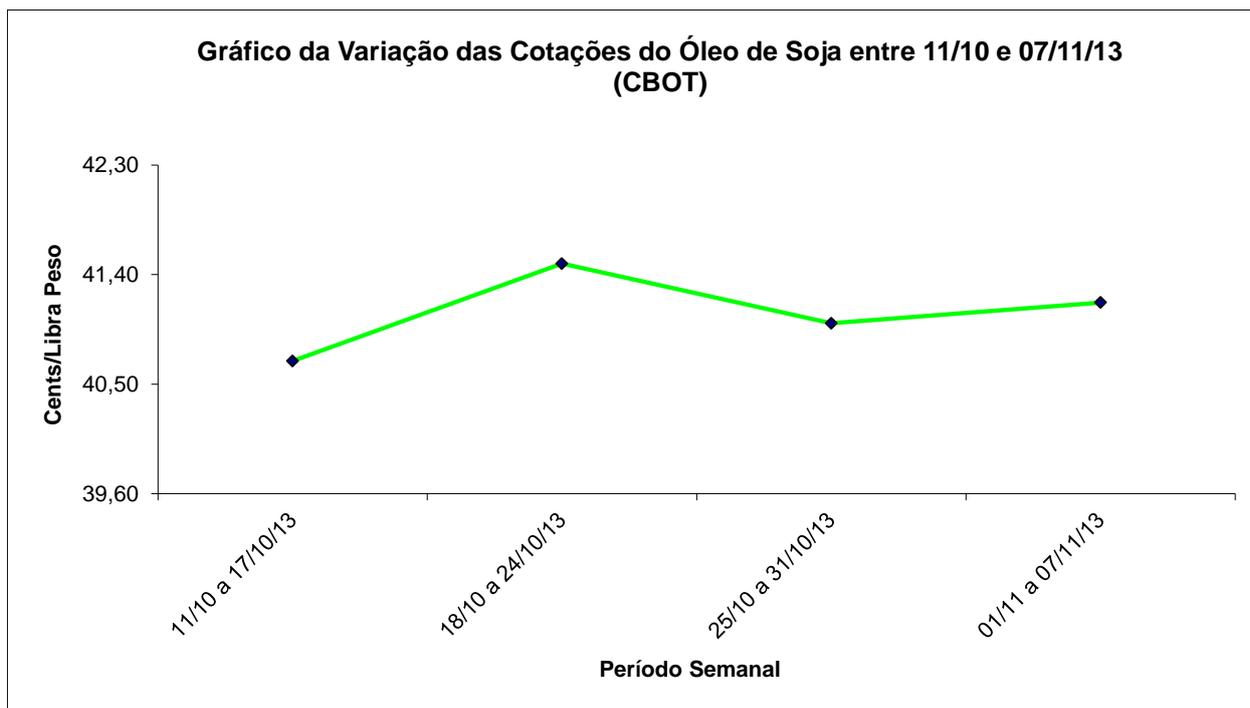
Em termos de projeção de safra brasileira de soja, o USDA indica agora um volume de 88 milhões de toneladas, enquanto Safras & Mercado aponta 89,4 milhões de toneladas e a Conab fica com 89,7 milhões de toneladas.

EM TEMPO: O USDA acabou sendo conservador e anunciou, sim, aumento de produção e estoques finais nos EUA, porém, abaixo do que o mercado esperava.

A produção final ficou agora em 88,7 milhões de toneladas e os estoques finais em 4,63 milhões de toneladas para a atual safra 2013/14.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 11/10 a 07/11/2013.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a quinta-feira (07/11) em US\$ 4,20/bushel, registrando novas baixas em relação à semana anterior.

Na base desta realidade está a expectativa de que o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para esta sexta-feira (08/11) confirme a safra recorde dos EUA (comentaremos esse relatório em nosso próximo boletim). Soma-se a isso o clima perfeito para o desenvolvimento da colheita naquele país.

Tanto é verdade que analistas privados, durante a semana, apontaram as seguintes estimativas para a safra de milho dos EUA: Linn Group indica 363,3 milhões de toneladas; Informa Economics fala em 361,3 milhões; e FC Stone projeta 365,9 milhões de toneladas. Ou seja, todos com cerca de 10 milhões acima dos últimos números indicados em setembro/outubro. A produtividade média ficaria entre 10.104 e 10.253 quilos/hectare. Diante disso, os estoques finais de milho nos EUA poderão superar 51 milhões de toneladas. Não há como, nestas condições, as cotações de Chicago subirem tão cedo.

Soma-se a isso o fato de que as chuvas novamente estiveram presentes em boa parte das regiões produtoras da Argentina e do Brasil, nos últimos 10 dias, indicando uma safra normal na região, apesar da redução de área semeada.

Assim, nem mesmo o número importante de 4,55 milhões de toneladas nas exportações de outubro, por parte dos EUA, deu sustentação às cotações.

Paralelamente, a colheita estadunidense chegou a 73% da área no dia 03/11, indicando que muito milho está entrando no mercado neste mês de novembro.

A estimativa privada era de que, se o relatório do USDA vier com números de volume ainda superiores aos indicados acima, as cotações em Chicago deverão rapidamente cair abaixo de US\$ 4,00/bushel para o milho. Se vierem um pouco abaixo pouca influência terão sobre os preços tamanha é a safra que se colhe na América do Norte.

Paralelamente, o preço da tonelada FOB na Argentina e no Paraguai praticamente se manteve estável, com pequena elevação no caso paraguaio. Assim, a tonelada fechou a semana em US\$ 190,00 e US\$ 127,00 respectivamente.

Já no Brasil, os preços subiram um pouco na média dos lotes, porém, não em todos os locais. A média gaúcha, no balcão, ficou em R\$ 22,85/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 24,50 e R\$ 25,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 10,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,00/saco em Chapecó (SC).

Portanto, de forma geral os preços do milho continuam estagnados, com alguns aumentos pontuais, porém, ainda há pressão baixista no futuro próximo. Isso, resultado de baixa demanda em São Paulo e pelas baixas no mercado internacional. Mesmo assim, os preços internos estão mais altos do que no porto, forçando as ofertas a direcionarem para o mercado local.

Nestes últimos dias, com a retomada da desvalorização do Real as exportações ficaram mais interessantes, embora as negociações externas estejam chegando ao seu limite, pois novembro é considerado o último mês atrativo para vendas externas (o movimento de vendas para dezembro está muito baixo no momento), antes da entrada significativa do milho estadunidense no mercado mundial.

Pelo lado positivo, e que justifica igualmente a manutenção dos preços internos atuais, tem-se a forte exportação, mais uma vez, registrada em outubro, contrariando alguns prognósticos. O Brasil exportou 3,95 milhões de toneladas de milho no último mês, acumulando um total de 16,2 milhões de toneladas no atual ano comercial que se encerra em 31 de janeiro de 2014. E há expectativa que novembro possa alcançar mais 3 milhões de toneladas de vendas externas. É bom lembrar que no ano anterior as exportações totais alcançaram 22,3 milhões de toneladas. Ou seja, é possível que em 2013/14, contrariando as expectativas iniciais (se esperava vendas externas de somente 12 milhões de toneladas) o Brasil consiga atingir os mesmos níveis do ano anterior, fato que dará melhor sustentação aos preços como já se nota no momento.

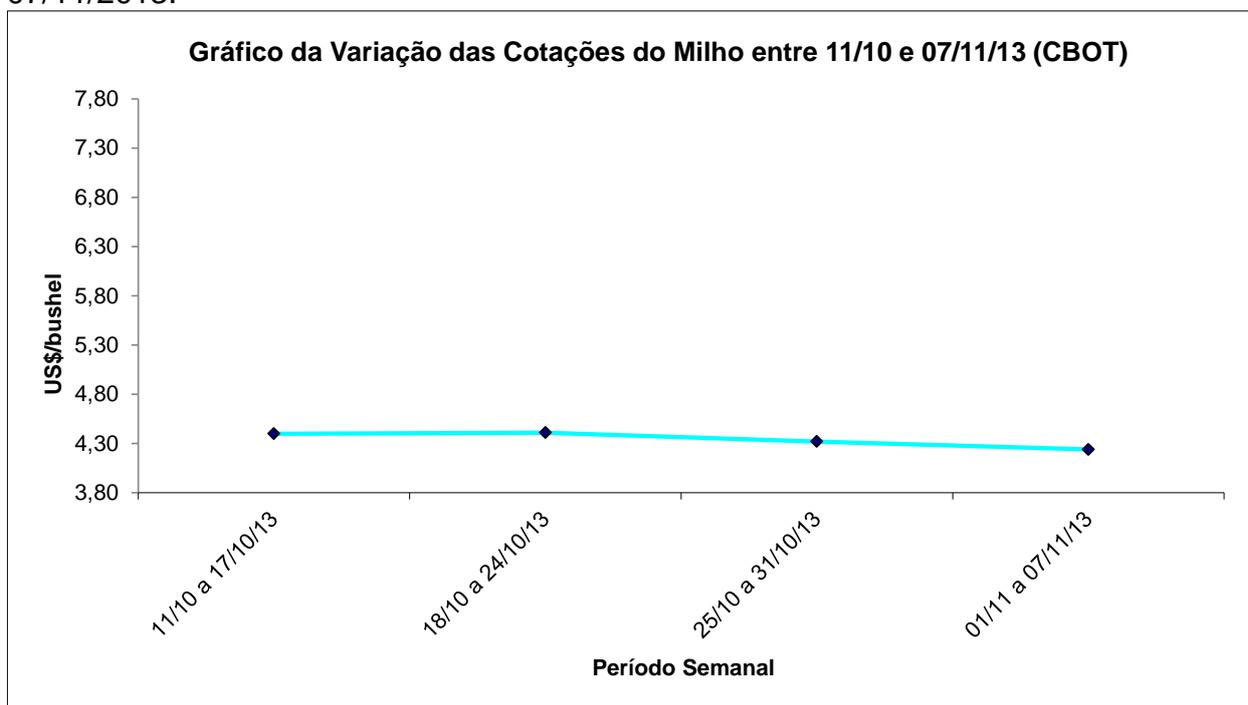
Todavia, há um complicador neste movimento exportador que se chama prêmio no porto. Santos, por exemplo, trabalha com preços indicados na casa dos R\$ 27,00/saco o que equivaleria a um prêmio de US\$ 1,00/bushel sobre Chicago. No Golfo do México (EUA) o prêmio já está em US\$ 0,70/saco, fato que tira a competitividade do produto brasileiro na exportação. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, novo leilão de Pepro está previsto para o Mato Grosso no dia 12/11, fato que pode segurar os preços locais. Há forte pressão no país para que outros Estados produtores sejam contemplados com tais leilões, inclusive o Rio Grande do Sul.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, registrando, para novembro, valores de R\$ 36,29/saco para o produto dos EUA e R\$ 33,22/saco para o produto argentino. Para dezembro, o produto argentino ficou em R\$ 33,90/saco. Já na exportação, o transferido via Paranaguá atingiu os seguintes valores: R\$ 24,73/saco para novembro; R\$ 24,87 para dezembro; R\$ 24,89 para janeiro; R\$ 24,43 para fevereiro; R\$ 23,68 para março; R\$ 23,89 para abril; R\$ 23,76 para maio e R\$ 24,09/saco para setembro.

EM TEMPO: O USDA foi ainda mais conservador no caso do milho, anunciando uma produção final nos EUA de 355,4 milhões de toneladas e estoques finais de 47,9 milhões de toneladas. Ou seja, bem abaixo do que o mercado esperava!

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 11/10 a 07/11/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram nesta semana, fechando a quinta-feira (07) em US\$ 6,53/bushel.

A expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, para este dia 08/11, pouco alterou a rotina deste mercado específico.

Entretanto, o USDA anunciou as vendas líquidas dos EUA nas três semanas compreendidas entre 10 e 24 de outubro, para o ano comercial 2013/14, iniciado em junho. O total ficou em 1,3 milhão de toneladas, sendo o Brasil o principal comprador com 393.300 toneladas. No acumulado das 21 primeiras semanas da temporada as

vendas líquidas norte- americanas atingiram a 14,6 milhões de toneladas, ou seja, 53% acima do volume registrado no ano comercial anterior. (cf. Safras & Mercado)

Já as inspeções de exportação de trigo, nos EUA, atingiram a 194.473 toneladas na semana encerrada em 31/10. No acumulado do atual ano comercial, iniciado em 1º de junho, o volume atinge a 16,2 milhões de toneladas, contra 11,3 milhões em igual período do ano anterior.

Ainda em termos mundiais, a Rússia anuncia que sua produção de trigo, neste ano 2013/14, será de 51,5 milhões de toneladas, contra a frustrada safra de 37,7 milhões do ano anterior. Assim, os russos terão 15 milhões de toneladas para exportar neste ano, contra 11,3 milhões no ano anterior.

Já a China deverá ver sua safra de trigo reduzida para 118 milhões de toneladas, contra 121 milhões no ano passado. Com isso, os chineses deverão importar 9,5 milhões de toneladas neste ano 2013/14, podendo se constituir no principal comprador mundial, dependendo de quanto o Egito importará.

Na área do Mercosul, os preços da tonelada de trigo permaneceram firmes durante a semana, porém, sem grandes aumentos. Nos diferentes portos da Argentina o valor girou entre US\$ 345,00 e US\$ 350,00 na compra, para embarque a partir da segunda quinzena de dezembro e mês de janeiro. Para fevereiro, o porto de Baia Blanca indicava US\$ 350,00/tonelada igualmente. Com isso, o trigo brasileiro com embarque em dezembro fica, na paridade, em US\$ 280,00/tonelada na compra, correspondendo a R\$ 620,00/tonelada (R\$ 37,20/saco) nas regiões produtoras do país.

Nesse contexto, e diante do avanço da colheita no Brasil, os preços nacionais começam a ceder fortemente, até mais do que o esperado. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 38,69/saco, contra mais de R\$ 41,00 na semana anterior. Já os lotes indicam interesse de compra entre R\$ 42,00 e R\$ 42,60/saco, enquanto os produtores tentam pelo menos R\$ 45,00/saco. Nesse momento, como sempre, o oligopólio dos grandes moinhos, apoiados pela decisão oficial de liberar, até o dia 30/11, a importação de 600.000 toneladas com isenção da TEC para o produto de fora do Mercosul, vai ganhando espaço e comandando o mercado. Segundo Safras & Mercado, no Estado gaúcho, comparando com o mesmo período do mês passado, o recuo do preço dos lotes já é de 20,5%. Tal realidade igualmente atinge o Paraná, com o produto superior nos lotes recuando para valores entre R\$ 50,40 e R\$ 51,00/saco, ou seja, 14,3% abaixo do registrado um mês antes. Mesmo assim, ao compararmos com o mesmo período do ano passado, os preços atuais são 31,3% superiores no Paraná e 20,7% no Rio Grande do Sul. No final desta semana, os preços gaúchos já haviam recuado para até R\$ 39,00/saco FOB e no Paraná a até R\$ 48,00/saco.

Nesse contexto, e com a recente desvalorização do Real, com o mesmo passando novamente a R\$ 2,30 por dólar, o mercado tende a buscar a paridade de exportação. Na compra, junto às regiões produtoras gaúchas, tal paridade chegou a bater em R\$ 34,50/saco. Efetivamente um preço ainda mais baixo do que nossas estimativas, que indicavam o produto de qualidade superior no Rio Grande do Sul entre R\$ 36,00 e R\$ 40,00/saco na colheita. Já na importação, com base na paridade do trigo dos EUA posto nos moinhos de São Paulo, ao câmbio atual, a paridade FOB regiões produtoras do Paraná e Rio Grande do Sul ficou em R\$ 48,90 e R\$ 42,30/saco respectivamente.

Nestas condições, por enquanto, o mercado interno está pagando melhor do que a exportação, porém, a pressão baixista ainda deve continuar até o início de dezembro pelo menos.

Isso porque o Rio Grande do Sul ainda teria 45% da área a colher (dados da Emater/RS do dia 07/11) enquanto no Paraná faltaria ainda 28% da área a cortar, sendo que destas lavouras paranaenses 67% estariam em boas condições. O Paraná já havia comercializado, até esta semana, 46% da produção atual de trigo.

Entretanto, o cenário de quebra na América do Sul é importante e, no médio prazo, tais preços devem se elevar novamente. Dito de outra forma, talvez estes preços de hoje estejam chegando no seu limite de recuo. Ou seja, para quem não precisa vender agora, o momento é de esperar para o primeiro trimestre de 2014 e mesmo após esse período.

Vale destacar que o setor produtivo brasileiro, diante desta tendência e da isenção da TEC na importação, vem pressionando o governo para elevar o preço mínimo do trigo superior para R\$ 645,33/tonelada (R\$ 38,72/saco), contra os atuais R\$ 531,00/tonelada (R\$ 31,86/saco). Todavia, por enquanto o governo está mais preocupado em segurar a inflação nacional, fato que impede avanços no sentido de aumentar o preço mínimo do trigo.

EM TEMPO: O USDA foi sem surpresas para o trigo, anunciando uma produção final nos EUA de 58 milhões de toneladas e estoques finais de 15,4 milhões de toneladas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 11/10 a 07/11/2013.

